



O ENSINO INTEGRADO NO IFBAIANO *CAMPUS* GUANAMBI: ANSIEDADE NOS DISCENTES

MALHEIRO, I.C.V.^{1.}; PRATES, A.E.^{2.}

¹ Psicólogo; psicanalista; especialista em saúde mental; discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo IFNMG – Campus Montes Claros.

²Docente do IFNMG – *Campus* Salinas. Doutor em ciências da religião pela PUC.

Introdução

O Ensino Médio, considerada a última etapa da educação básica, possui como um fator preponderante a preparação básica para o trabalho, de modo à atender a formação geral do educando, direcionando-o para o exercício de profissões técnicas (§2º, rt. 36). O decreto n. 2.208/97, no governo do Fernando Henrique Cardoso, após ter sido editado, pontua que a educação profissional deveria caminhar independente do ensino médio, tendo uma organização curricular própria, a fim de atender às necessidades do mercado, da expansão da industrialização e os preceitos da empregabilidade. Todavia, a partir dos referenciais do materialismo, constata-se que a busca de uma concepção unitária, *omnilateral*, integral, em termos de formação à ser alcançada, sofre um grave retrocesso. Após o presidente Luís Inácio da Silva assumir o governo no ano de 2004, esse princípio tão caro à educação foi resgatado através do Decreto nº 5.154/04, que instituiu a modalidade de Ensino Médio integrado à educação profissional técnica de nível médio (LODI, 2006). Este trabalho percorrerá, a partir da constatação empírica baseada na *práxis* do pesquisador, uma trajetória que visa elucidar a problemática que ascendentemente tem preocupado os pais e profissionais da educação, além dos próprios adolescentes, estes últimos que tem experimentado sofrimento psíquico, presentificado na interface entre educação e saúde mental, especificamente no ensino médio integrado, manifestando sintomas ansiosos. Objetivou-se nesta pesquisa verificar a relação entre o modo com que o ensino integrado na Educação Profissional Tecnológica está sendo executado no IFBaiano *campus* Guanambi e as possíveis repercussões psicológicas nos alunos.

Material e Métodos

Esta pesquisa utilizou-se do método de revisão bibliográfica de caráter analítico. O método bibliográfico para Gil (2008), se dá com base em materiais já elaborados, tais como livros e artigos científicos, enquanto a pesquisa analítica envolve o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno (CERVO; BERVIAN, 1983).

Nas palavras de Moreira (2004), a revisão de literatura é um tipo de texto que reúne e analisa as produções bibliográficas em determinada área de estudo, onde revisar significa olhar novamente, resgatando os discursos de outros pesquisadores. Ressalta-se também que a revisão de literatura serve ao próprio escritor do trabalho, pois amplia seu conhecimento acerca do assunto abordado.

Os estudos foram realizados por meio da busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, além de livros físicos.

Resultados e Discussão



A história da educação no Brasil denuncia a dualidade estrutural que divide ensino propedêutico, destinado às classes sociais mais altas e o ensino técnico profissionalizante, requerido pelo processo de industrialização e normalmente ocupado pelos jovens e adultos de classes sociais baixas. O ensino propedêutico normalmente atribui-se à uma formação destinada ao conhecimento geral, que historicamente prepara os estudantes para a entrada no ensino superior, enquanto o ensino técnico volta-se para a formação baseada em conhecimentos específicos para fins de atendimento às vagas demandadas pelo mercado, seguindo à lógica de produção capitalista (LODI, 2006). Deste modo, percebe que as leis e diretrizes que orientavam a concepção do ensino médio eram voltadas para pensar à inserção de jovens no mundo do trabalho.

A modalidade de ensino médio integrado à educação profissional é uma ação de política pública proposta e liderada pelo MEC, através das Secretárias de Educação Básica (SEB) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e conta com uma adesão de mais de 20 estados da federação. Tal proposta fora regulamentada por meio do Decreto n. 5.154/04 e do Parecer n.39/04-CEB/CNE, que revogou e substituiu o Decreto n. 2.208/97. A ideia do novo decreto vai de encontro a proposta deste último, que previa cursos e currículos do Ensino Médio separados de cursos e currículos de Educação Profissional, a saber, ensino técnico, de modo que o Decreto n. 5.154/04 coloca em cena a possibilidade da oferta de educação profissional técnica de nível médio e o Ensino Médio de forma integrada, tendo currículo próprio, ao contrário de outrora que dividia o ensino propedêutico do ensino técnico (Grabowski, 2006). Como ilustra o autor Grabowski (2006, p.5):

Ensino Médio e profissional refletem, ao longo de nossa história, as relações típicas de poder de uma sociedade cindida em classes sociais, às quais se atribui o exercício de funções intelectuais e dirigentes, ou funções instrumentais. Esta dualidade educacional e profissional parece constituir-se num problema político de difícil solução (Grabowski, 2006, p.5).

A partir de uma leitura dos sintomas ansiosos e depressivos na sua interface com à educação, pontua-se que quanto à ansiedade, trata-se de uma manifestação normal de um estado afetivo, que todo ser humano hora ou outra experimenta em maior ou menor grau. Ainda é um sintoma encontrado em vários outros transtornos, além de ser utilizado para nomear um grupo de transtornos mentais nos quais compõe uma característica clínica. Como fenômeno afetivo natural, faz com que um indivíduo fique atento a perigos eminentes e lance estratégias de sobrevivências diante à ameaças. É um sentimento que normalmente vem associado à expressões físicas autonômicas. A ansiedade é definida na CID-11 “como um estado de apreensão ou antecipação de perigos ou eventos futuros desfavoráveis, acompanhado por um sentimento de preocupação, desconforto, ou sintomas somáticos de tensão.” Deve ser considerada ansiedade patológica quando acarreta sofrimento ou prejuízo funcional (Frota et. al., 2022, p.2). Deste modo, a ansiedade é uma condição inerente a existência humana, pois assume função protetiva, a fim de prevenir o sujeito contra circunstâncias que possam lhe oferecer algum perigo. Contudo, com as mudanças do mundo moderno, considerando o advento das tecnologias de informações, esta função tem se mostrado falha ou precária, haja vista que as expectativas e pressões para lidar com tarefas simultâneas dificultam o processo adaptativo das pessoas frente a este novo engendramento social. (LENHARDTK; CALVATTI, 2017; SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017 *apud* ROCHA et. al, 2022).

Diante do exposto acima, faz-se relevante pensar que esta lógica de mercado que atende aos princípios capitalistas pode colaborar para o adoecimento psíquico dos discentes, uma vez que a pressão por aprovação nas disciplinas, a carga horária excessiva e as exigências de empregabilidade contrapõem os princípios da formação integral, *omnilateral*, discutidos por Marx, Engels, Gramsci, Paulo Freire,



dentre outros, que fornecem subsídios teóricos para a formação técnica e tecnológica proposta pelos Institutos Federais de Educação distribuídos pelo Brasil.

Considerações finais

Sendo assim, percebe-se que conceito de ansiedade por diversas vezes é utilizado pela psicologia do senso comum de modo equivocado, fazendo-o uso da nomenclatura para abarcar todo adoecimento mental. Tem sido amplamente estudada no campo científico. É um fenômeno ascendente da sociedade contemporânea, principalmente entre os adolescentes, o que tem chamado atenção dos pesquisadores. Pesquisas como esta devem instrumentalizar profissionais dos saberes como a Psicologia, a Psiquiatria, a Psicopatologia, a saúde mental e principalmente trabalhadores da educação profissional técnica e tecnológica que a exercem no Ensino médio integrado, levando-os a adotar uma postura reflexiva crítica diante desta problemática que tem acometido adolescentes no Ensino médio integrado na contemporaneidade.

Referências

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FROTA, I. J.; MOURA FÉ, A.A.C; PAULA, F.T.M.; MOURA, V.E.G.S; CAMPOS, E.M. **Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais**. J Health Biol Sci. 2022; 10(1):1-8. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361739/3971.pdf> >. Acesso em 11 ago. 2023.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Brasil: 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GRABOWSKI, G. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Boletim 07 maio-junho de 2006. Ministério da educação: 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf >. Acesso em 02 ago. 2023.
- LODI, L. H. **Apresentação: Ensino Médio e Educação Profissional**. Boletim 07 maio-junho de 2006. Ministério da educação: 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf >. Acesso em 02 ago. 2023.
- MOREIRA, W. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção**. Brasil: Editora Janus. 2004.
- ROCHA, J. B. A et al. **Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura**. Id on Line Rev. Psic. V.16, 60, p. 141-158, Maio/2022 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>). Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3418> >. Acesso em 02 ago. 2023.